



## O recurso audiovisual como estímulo à leitura

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira; Co-autora: Adriana Barbosa de Santana Nascimento

(Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, [izabel\\_cbarbosa@hotmail.com](mailto:izabel_cbarbosa@hotmail.com);  
[adrianabarbosadesantana81@gmail.com](mailto:adrianabarbosadesantana81@gmail.com))

### Resumo:

A escola é um ambiente que facilita o acesso a livros e estimula a leitura do estudante, os recursos audiovisuais podem ajudar neste processo, uma vez que a cada dia os estudantes têm mais acesso a este recurso (CARNEIRO, 2008). As tecnologias oferecem diversas formas de criar atividades voltadas à leitura, cabe ao professor aprender a utilizar este recurso para desenvolver práticas de leitura na escola (FERREIRO, 2008). A leitura é uma ferramenta importante para o crescimento intelectual do estudante. A escola deve acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, mudando seu paradigma de ensino (SERAFINI, 2010). O uso das tecnologias na educação tornam-se mais atrativas devido aos recursos multimodais, como ocorre com a televisão, pois leva o indivíduo a ter acesso a informação por imagens, sons, cores, movimentos e tudo isto acaba "prendendo" a atenção da pessoa (SERAFINI, 2010). Este trabalho tem por objetivos: estimular a leitura dos estudantes, utilizar o recurso audiovisual no processo de estímulo à leitura, levar os estudantes a reproduzir uma parte do livro/filme assistido. Este trabalho foi desenvolvido em 10 aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública do Estado de Pernambuco. O livro e o filme escolhidos foram - A hora da estrela - de Clarice Lispector. Os estudantes assistiram ao filme em sala de aula e posteriormente, leram o livro em casa. Após estes dois momentos, foram feitas comparações entre as duas leituras e os estudantes tiveram que escolher uma das cenas para reproduzi-la, através de peça teatral ou vídeo.

**Palavras-chave:** leitura, recursos audiovisuais, tecnologias na educação.

## INTRODUÇÃO

Ler pode ser um ato bastante prazeroso, além de fecunda fonte de informações e conhecimento. Porém para os adolescentes que pouco convivem com o universo da leitura literária, esta atividade, para muitos corriqueira, se torna um suplício; um exercício maçante de paciência e uma jornada pela criptografada floresta da língua portuguesa. Sabemos que nossos adolescentes lêem menos literatura do que se lia há décadas atrás, o que frequenta seus universos de leitura muito se restringem às postagens nas redes sociais e a pouca leitura de livros “da moda”, publicados por grandes editoras que contam com maciça estratégia de marketing e apresentam enredos aventurecos, e romances açucarados entre jovens, belos e muitas vezes ricos. Com releituras de contos de fadas e toques de fantástico, além de patrocinadas adaptações para o cinema e a televisão estas obras apresentam pouca profundidade quando o quesito é classificá-las como literatura.

Se ler literatura é tão difícil, que fazer diante de uma geração que lê tão pouca literatura? Desistir e render-se aos *best-sellers* da moda, culpar a educação doméstica dos estudantes e cruzar os braços, ofertar-lhes resumos ou adaptações mutiladas em nome do cumprimento do



currículo? Estas atitudes nada mudariam o quadro atual de leitura dos alunos. É necessário persistir pois a leitura de literatura é importante para a formação de indivíduos reflexivos. Como defende Zilberman (1999, p.84) "os atos de compreensão envolvidos no processo de constituição do significado capacitam o leitor a refletir sobre si e a descobrir um mundo a que até então não tivera acesso".

A seguinte proposta apresentou aos alunos do nono ano do ensino fundamental a obra "A hora da estrela" da escritora Clarice Lispector, esta marcada por uma narrativa intimista e subjetiva, apresentando seu enredo e personagens de maneira deveras particular. O que poderia apresentar-se como uma tormentosa atividade de leitura que provocaria protestos entre os alunos, sendo mediada pela presença marcante da professora durante a leitura e o auxílio de suporte audiovisual se converteu em uma atividade produtiva, pois o texto foi compreendido pelos alunos e as barreiras e lacunas apresentadas na narrativa foram apoiadas pela apresentação do filme produzido da adaptação do livro.

## A LEITURA E O USO DO AUDIOVISUAL

Ler pode ser um ato bastante prazeroso. Quando lemos algo que nos interessa, as horas passam rápido e mesmo a espera em locais entediantes se torna suportável. Ler também pode ser um ato deveras sofrido quando essa leitura é imposta e não faz sentido ser feita, ou ainda quando desconhecemos o conteúdo do texto, sua estrutura ou seu vocabulário. Mas em um mundo que se comunica através da escrita, no qual milhões de informações são acessadas a todo o momento nos diversos suportes como livros, revistas, internet, jornais, panfletos, cartazes, entre outros; saber ler se torna a forma mais efetiva de fazer parte deste mundo.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. (BRANDÃO e MICHELETTI apud CHIAPPINI, 1997, p.17)

Tudo o que nos rodeia requer de nós algum tipo de leitura. Seja ela de símbolos, de sinais, de textos. A leitura nos conecta ao mundo, pois ela nos permite compreender e interagir com a sociedade na qual estamos inseridos. Ela é a forma de termos conhecimento da nossa história, de saber como outras pessoas pensam, de aprender sobre as teorias desenvolvidas no mundo.

A leitura significa o estabelecimento de elos com as manifestações socioculturais distantes no tempo e no espaço e, conseqüentemente, a possibilidade de diálogo do leitor com os outros homens, levando-o a compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico. (AGUIAR, 2013, p.156)



A leitura nos faz reconhecer nosso “papel como sujeitos históricos” ao nos apropriarmos e utilizarmos saberes que são transmitidos através dos textos escritos, ela nos faz “compreender melhor o presente” ao dialogarmos com o passado compreendendo como as mudanças sociais se processaram e como o indivíduo tem sua responsabilidade em cada mudança. A leitura faz nos reconhecermos como indivíduos pertencentes e atuantes em um grupo social localizado em determinado espaço e época.

A literatura, por sua vez, reveste todo conhecimento e experiências humanas em arte. Na arte literária, na arte do escrito. De acordo com Jouve (2012, p.57) “[...] o interesse de uma obra de arte é o de nos apresentar o mundo através de uma sensibilidade particular – a do seu criador.” Cada obra literária traz a marca de seu autor, traz a marca de sua época. Elas nos apresentam à tempos e espaços nos quais nunca estivemos ou estaremos e nos mostram, através dos olhos de seu escritor, enredos únicos, nos quais personagens lidam com seus dilemas e sentimentos, e compartilham conhecimentos e experiências com o leitor. O escritor conversa com seu leitor através de suas obras.

Trazer o universo da literatura para as salas de aulas tem se tornado cada vez mais difícil com o passar do tempo, porque atualmente a escola disputa a atenção de seus alunos com todo o universo audiovisual que pode ser facilmente encontrado na televisão e na internet.

De acordo com Ferreiro (2008) a utilização das tecnologias da informação e comunicação na escola está trazendo mudanças nas práticas de leitura e escrita dos alunos. As tecnologias cada vez mais digitais têm influenciado o cotidiano das pessoas e os ambientes escolares.

A introdução do computador pode enriquecer os ambientes escolares, proporcionando e estimulando trocas e interações. A leitura não precisa mais ser de forma linear, podemos interagir com as diferentes partes do texto, com os outros, vários textos ao mesmo tempo e também comparar o texto escrito com o filme e desenvolver novas formas de refletir, analisar e compreender.

Compartilhamos com Serafini (2010, p.1) a ideia de que

O educador, já preparado e acostumado a educar somente com livros, não pode ficar omissos à presença do computador, da internet, da televisão e do vídeo no cotidiano dos educandos. A realidade atual tem mostrado que as mídias vêm preenchendo grande parte do tempo de crianças e jovens em horários paralelos aos da educação formal. Conseqüentemente, esses sujeitos estão aprendendo com as mídias, juntamente com as ações mediadoras da escola e dos contextos vividos pelos sujeitos



O trabalho com textos literários em sala de aula exige, para ser bem sucedido, que o professor seja um leitor ativo e conheça o material que pretende expor aos seus alunos, além de se utilizar dos recursos necessários para tornar a atividade de leitura mais atrativa e eficiente. A utilização das obras literárias com fins educacionais é importante na formação integral do educando, ensinando-o a ampliar sua visão de mundo e pensar reflexivamente. Como defende Candido (2013, p.73), "[...] ela (Literatura) tem uma grande função educacional e reflete um aspecto da sociedade na medida em que ela é independente delas e é forma literária."

A literatura é um recorte do contexto social produzido através da visão de seu autor, ela tem sua função social, sem deixar de ser arte, mas precisa para isso ser lida e discutida, compartilhada, criticada, precisa estar na sala de aula para que tenha função educacional. A obra literária não é escrita para ser livro didático, mas ela pode ser ferramenta muito importante na educação quando passa a ser lida e discutida com frequência em sala de aula.

Portanto, não há como evitar que a literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar "saber escolar", se escolarize, e não se pode atribuir, em tese, como dito anteriormente, conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola. (SOARES, 2011, p.21)

A literatura deve estar dentro das salas de aula, desde os primeiros anos escolares para que os alunos peguem gosto por ela, se familiarizem e aprendam a lê-la no cotidiano e não somente a vejam como objeto de arte venerável que pega poeira nas prateleiras da biblioteca.

Já os recursos audiovisuais que tanto atraem nossos estudantes devem também estar dentro da escola como ferramentas para o conhecimento e aliados à literatura podem aproximar e auxiliar os alunos na árdua tarefa de ler literatura.

Carneiro (2008, p.2) explica que

A escola é esse espaço privilegiado para facilitar o acesso de livros aos alunos, e a formulação de estratégias para incentivar os alunos a tomarem o gosto pela leitura inclui-se no ofício docente. Assim, a utilização de parceiras, no caso, a Tecnologia Digital que hoje é mais acessível e é semelhante a um tapete mágico, leva-nos a qualquer lugar, configura-se como um recurso influenciável no ato de ler.

Desta maneira, a parceria da leitura do livro e a leitura do audiovisual da mesma obra, de certa forma, facilitará o acesso do aluno ao mundo da literatura. O 9º ano do Ensino Fundamental é formado por um contingente de indivíduos que estão na adolescência, assim seu papel como sujeito histórico começa a definir-se. Esta é a fase de transição da infância para a vida adulta. Por isso é a fase na qual se faz tão necessário o desenvolvimento da leitura reflexivo-analítica para os alunos. A escola se torna o ambiente ideal para a criação de laços afetivos, porque dentro dela o



adolescente convive com outros que vivem as mesmas experiências que ele.

Como diz o psiquiatra Içami Tiba (2014, p.37-38) “adolescentes adoram a escola: o que atrapalha são as aulas. Escola é lugar de reunir, fazer tumulto à porta, e não ficar sentadinhos, como “múmias”, isolados nas suas carteiras...” A escola passa a ser o lugar onde se faz amigos, se namora, se cria relacionamentos; mas nem sempre esse relacionamentos são com os estudos, muito menos com a leitura literária. Cabe nesse contexto o desenvolvimento de atividades de intervenção que tornem a relação do adolescente com a leitura de textos literários mais efetiva utilizando para isso atividades lúdicas e atraentes nas quais o conteúdo seja consistente e se desenvolva uma leitura significativa e crítica.

Com o intuito de aproximar os leitores adolescentes da leitura de textos literários foi proposta uma atividade com a obra *A hora da estrela* de Clarice Lispector, na qual os alunos, mediados pela professora, leram a obra escrita, responderam questionários de entrevista acerca da compreensão da obra escrita, viram a adaptação do texto literário para o suporte audiovisual, responderam questionários de entrevista sobre as impressões dos alunos quanto às duas obras, e durante todo o processo expuseram suas impressões sobre as obras comparando-as e contrapondo-as.

## O TRABALHO EM SALA DE AULA

O objetivo deste trabalho foi observar a influência da adaptação da obra literária para audiovisual na compreensão da obra literária escrita. Para isso, utilizamos o livro “*A hora da estrela*” de Clarice Lispector e o filme “*A hora da estrela*” da diretora Suzana Amaral do ano de 1995. O trabalho foi desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental durante 10 aulas de Língua Portuguesa, de 50 minutos cada.

Também foi feita a análise de questionários de entrevista aplicados antes, durante e depois da atividade para avaliar a implementação deste projeto em sala de aula. Antes do início deste trabalho, aplicou-se um questionário de entrevista. O livro “*A hora da estrela*” foi disponibilizado para os alunos no formato impresso ou digital, de acordo com as possibilidades de cada aluno.

Os alunos foram orientados a lerem o livro em casa, mas também foram feitas intervenções na leitura da obra literária sala de aula, mediada pela professora, e houve a possibilidade de momentos de leitura no ambiente escolar durante as aulas.

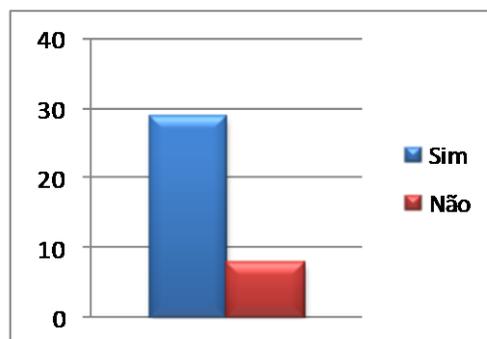


Após a leitura, houve a aplicação do segundo questionário de entrevista. Ao final da leitura da obra escrita, apresentou-se o vídeo da obra adaptada e a aplicação do terceiro questionário. Depois destes dois momentos, os alunos puderam comentar e opinar sobre as diferenças e semelhanças entre a obra escrita e a audiovisual

## RESULTADOS DO TRABALHO

O trabalho foi desenvolvido em uma turma de nono ano do ensino fundamental contando com 37 alunos, 16 meninos e 21 meninas. De idades entre 13 e 20 anos. A maioria dos alunos se apresenta dentro da faixa etária adequada para o referido ano. Quando perguntados se viram ou gostam de ver filmes e/ou seriados baseados em livros suas respostas se apresentaram da seguinte maneira.

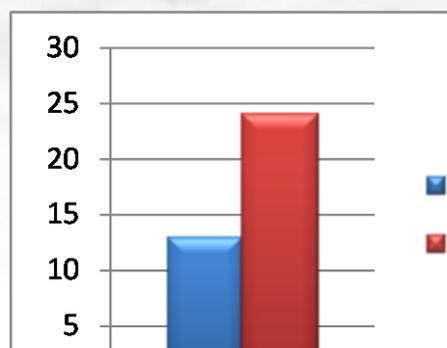
**Gráfico 1 - Quem já viu filmes e/ou seriados baseados em livros?**



A maioria respondeu afirmativamente, porém quando questionados se já haviam lido algum livro motivados por algum filme e/ou seriado, as respostas apresentaram um resultado negativo maior. Ao serem questionados sobre o que é mais interessante para os alunos, se ler o livro antes de ver o filme/seriado, ou, ver o filme/seriado antes de ler o livro, as respostas dos alunos tenderam à apreciação do audiovisual. Curiosamente ao responderem se o filme/seriado traz a mesma história do livro, os alunos responderam, em sua maioria, afirmativamente. Porém ao lerem a obra e verem o filme sua opinião inverteu-se pois, perceberam que cada obra traz diferenças em relação à outra, pois cada uma é abrigada por um determinado suporte e conta com recursos narrativos diferenciados.

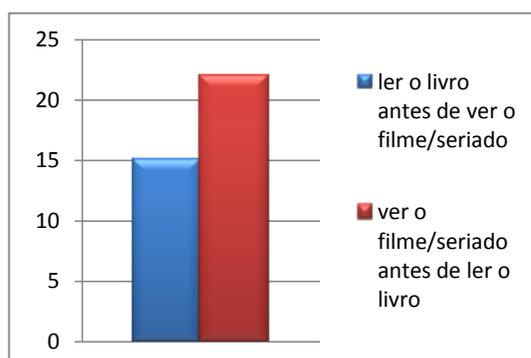


**Gráfico 2 - Alunos que leram algum livro motivado por algum filme ou seriado**



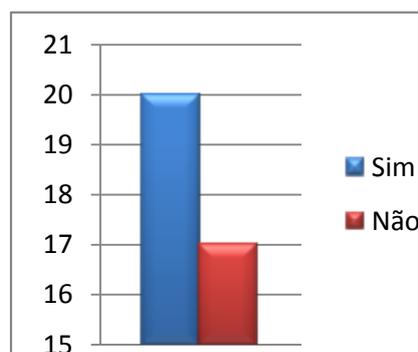
Percebemos que nem todos dos alunos se sentiram motivados para ler algum livro após ter visto o filme ou o seriado (Gráfico 2).

**Gráfico 3 - O que é mais interessante?**



Também foi constatado que muitos alunos preferem ver o filme ou seriado antes de ler a obra escrita (Gráfico 3), eles acreditam ser mais interessante esta maneira. De qualquer forma isto acaba motivando o estudante a leitura do texto.

**Gráfico 4 - O filme/seriado traz a mesma história do livro**





Pode-se perceber dois grandes momentos na aplicação deste trabalho em sala, o primeiro foi quando os alunos puderam expressar suas opiniões em sala com os colegas. Quando a professora perguntou se o filme baseado no livro trazia a mesma história, foi possível perceber algumas respostas curiosas, como: “Nem todo filme é *ingual* ao livro”, “Algumas cenas não pode mostrar”, “o filme não conta certas coisas e o livro conta”, “os autores sempre mudam a história(do filme)”, “a gente fique mas com curiosidade”, “nos mostrar de outra forma os acontecimentos, as pessoas, os lugares, etc...”, “o filme mais interessante”.

A partir deste momento, foi possível perceber que os alunos conseguiram fazer uma análise comparativa entre as duas modalidades trabalhadas da mesma obra. Puderam constatar as semelhanças e diferenças além de opinarem sobre o que para eles ficou melhor ou não de se compreender.

O outro ponto fundamental foi na aplicação dos questionários, pudemos perceber que a compreensão do enredo do livro, se deu mais efetivamente com o compartilhamento da leitura em sala de aula e com o auxílio da professora;

- A atenção dos alunos ao filme foi maior que durante a leitura do livro;
- O filme proporcionou aos alunos perceberem as diferenças que uma mesma obra pode ter ao ser veiculada em diferentes suportes;
- O suporte audiovisual auxilia os alunos a perceberem detalhes da obra que passam despercebidos durante a leitura, pois corporifica os personagens e provoca empatia.

O suporte audiovisual é bastante eficiente como auxílio na compreensão de obra literária, mostrando-se mais eficiente com a mediação do professor. Pois o aluno sente-se ajudado em sua compreensão, ele percebe a presença do professor como uma fonte de conhecimento que esclarecerá suas dúvidas e fará a obra mais acessível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho aplicado, os resultados percebidos apresentam uma visão otimista quanto a leitura do texto literário em sala de aula. Ancorado por uma teoria consistente e um planejamento de atividades que levem em consideração a realidade local e temporal dos alunos, a leitura do texto literário pode ser feita ser traumas e proporcionando aos alunos espaço para questionamentos e discussões nas quais eles comparam formas de apresentação para uma mesma obra e o quanto suas diferenças em relação a sua realidade podem gerar tópicos de discussão e



alargar o horizonte de percepção e o senso reflexivo dos alunos. Isso tudo é possível pela presença e auxílio de professor que também é leitor e apoiado em um planejamento adequado no qual participa ativamente da leitura e reflete com os alunos sobre a obra lida.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **O saldo da leitura**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (org.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- CANDIDO, Antonio. **O observador literário**. (Org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- CARNEIRO, Luciana A. R. **A tecnologia como um elemento no estímulo à leitura**. Bauru, 2008. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1723>>. Acesso em: 24/06/16.
- CHIAPPINI, Lígia. et. al. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERREIRO, Emilia. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. 2008. Disponível em: <[http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41)>. Acesso em: 24/06/16.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- SERAFINI, Denise J. **A linguagem audiovisual no processo educativo e no incentivo à leitura: o caso do programa Mundo da Leitura**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TIBA, Içami. **Adolescentes: Quem ama educa**. São Paulo: Integrare, 2014.
- ZILBERMAN, Regina. **Leitura literária e outras leituras**. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes, GALVÃO, Ana Maria Oliveira (orgs.) **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.